

A capacidade para melhorar o autocuidado: fatores de influência no potencial de recuperação da pessoa dependente



MARISA LOURENÇO; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto; Professor Adjunto; Ph.D;
✉ marisa@esenf.pt

PAULO MACHADO; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto; Ph.D; Professor Adjunto; Ph.D;
✉ paulom@esenf.pt

FÁTIMA ARAÚJO; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto; Professor Adjunto;
✉ araujo@esenf.pt

MARIA JOSÉ LUMINI; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto; Professor Adjunto; Ph.D;
✉ lumini@esenf.pt

LUÍS MIGUEL FERREIRA; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto; Professor Adjunto; Ph.D;
✉ lmferreira@esenf.pt

TERESA MARTINS; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto; Professor Coordenador; Ph.D;
✉ teresam@esenf.pt

PAULA ENCARNANÇAÇÃO; Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho; Ph.D; Professor Adjunto;
✉ pse@ese.minho.pt

Introdução e Objetivos:

Após estabilização da fase aguda da doença e uma vez instalada a condição de dependência no autocuidado, torna-se fundamental que a pessoa inicie o seu processo de recuperação. Desenvolver capacidades de autocuidado e aumentar os níveis de autonomia da pessoa dependente, constitui a preocupação central dos enfermeiros que trabalham o contexto da Rede Nacional de Cuidados Integrados. O estudo tem como objetivos: identificar fatores que influenciam a pessoa dependente a desenvolver capacidades de autocuidado e contribuir na tomada de decisão do enfermeiro a identificar o potencial, destas pessoas, para melhorar o autocuidado.

Metodologia: No sentido de dar resposta aos objetivos, foram realizadas duas reuniões, Focus Group, nos meses de maio e junho de 2017 e aceder à informação gerada pelo consenso de opiniões

de 11 enfermeiros peritos na área de assistência à pessoa com dependência no autocuidado. Resultados e **Discussão:** Emergiram três categorias: i) capacidade funcional (subcategorias: a. cognitiva, b. física); ii) fatores emocionais e iii) suporte efetivo (subcategorias: a. familiar, b. profissional de saúde, c. tempo, d. ambiente) como fatores importantes a considerar no processo de desenvolvimento de capacidades de autocuidado.

Conclusão: Este estudo permite perceber que a reconstrução do projeto de saúde da pessoa dependente envolve fatores que podem ser facilitadores/inibidores para iniciar/dar continuidade ao processo de recuperação. Determinar o potencial de recuperação destas pessoas, requer dos enfermeiros uma avaliação e monitorização sistematizada destes fatores que se constituem indicadores de processo.

● PALAVRAS-CHAVE:
enfermagem, autocuidado, dependência